

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO & ALÉM DAS FRONTEIRAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA

Giovani André da Silva¹
Sandra Júnia de Assis Datto²

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, as pessoas estão vivendo mais e buscando envelhecer saudavelmente. A população de idosos não só aumentou como também buscou um novo estilo de vida considerando a saúde física, a psíquica e a espiritual.

O Brasil está em franco processo de envelhecimento populacional, fato confirmado ao se observar que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais, consideradas idosas, entre 2005 e 2015, aumentou consideravelmente, de 9,8% para 14,3%, respectivamente (IBGE, 2016). E projeções populacionais apontam que, em 2060, a proporção de idosos na população será de 25,5%. Já em 2039, o número de idosos vai superar o de crianças de até 14 anos, acelerando ainda mais a trajetória desse envelhecimento da população (IBGE, 2018).

No município de Nova Lima, no Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCPI), desenvolvem-se vários projetos visando valorizar o ser humano na sua integridade, promover o bem-estar físico, o social, o mental e o espiritual, resgatar a autoestima e a alegria de viver, com foco na saúde, e não na doença, ou seja, proporcionar a qualidade de vida. Atualmente, em nossos projetos, são realizadas atividades diárias que atendem em média 150 pessoas idosas por dia. Percebe-se a redução da vulnerabilidade social e a diminuição de doenças crônicas na população idosa por meio da promoção de convivência, em que há espaço para socialização, hábitos saudáveis, autocuidado, aprendizagem, autovalorização e acolhimento psicológico.

O foco maior deste projeto é o acolhimento Psicológico, que se destaca no CCPI, uma vez que faz da escuta um instrumento do próprio conceito da palavra acolhimento: acolher, receber, oferecer, dar atenção e consideração àquele que se interessa, que chega e busca por um serviço específico em políticas públicas.

Dentre esses projetos, vale enfatizar o acolhimento psicológico além das fronteiras, que extrapola a anamnese.

Acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir (FERREIRA, 1975). O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém.

Refere-se ao compromisso com o reconhecimento da importância do outro que chega, que busca e que fará parte de um grupo que convive, partilha e congrega os mesmos

¹ Graduado pelo curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras, BH – MG, dotygass@yahoo.com.br

² Graduada pelo curso de Psicologia da FCH Fumec, BH –MG, sandradatto2@gmail.com (orientados pela Profa. Dra. Pollyana Nicodemos – PUC -MG)

objetivos, ou seja, autonomia e qualidade de vida à pessoa idosa. Cada um que chega traz consigo suas alegrias, suas histórias, seus sonhos e precisa ser acolhido em sua totalidade. Traz também suas dores, suas conquistas, seus valores. A pessoa idosa precisa se sentir inserida, valorizada, redescobrir o prazer de viver e viver bem.

METODOLOGIA

Os projetos desenvolvidos no Centro de Convivência da Pessoa Idosa têm como porta de entrada o acolhimento psicológico para todas as atividades desenvolvidas com o objetivo de proporcionar à pessoa que chega a empatia do “estar com”, de se sentir acolhida e principalmente se sentir inserida nesse grupo. Para tanto, é fundamental possibilitar um espaço no qual a escuta e a acolhida se fazem necessárias.

O sentimento de pertencer a um grupo é valioso nessa faixa etária, dada à tendência de afrouxamento dos vínculos sociais e a solidão, resultantes da aposentadoria; a independência dos filhos, a viuvez e outras perdas, que são significativas para a vida dos idosos. Ao participar do grupo, os idosos fazem novas amizades e ampliam suas possibilidades de inserção social pela motivação para buscar novas atividades (ASSIS, PACHECO & MENEZES, 2002).

Numa proposta específica cujo público alvo é a pessoa idosa, o objetivo deste é, a partir do acolhimento psicológico, realizado por dois profissionais, possibilitar um estado de equilíbrio à pessoa idosa de maneira que ela possa fazer parte de grupos com ações de integração e envolvimento em todos os projetos da Coordenadoria da Pessoa Idosa, promovendo, assim, o empoderamento, a autoestima, a confiança, a segurança em si mesma e principalmente a sensação de estar inserida e ter valor no grupo. No que tange ao acolhimento psicológico que perpassa todos os projetos, a proposta é trabalhar no sentido de possibilitar a saúde física, a psíquica e a espiritual da pessoa idosa.

Segundo Vieira (2003), as instituições devem estar preparadas para receber essa população que vive o envelhecimento como uma experiência subjetiva e pessoal e como sujeitos que anseiam pertencer a um grupo e a um lugar que lhes ofereça acolhimento e continência às suas necessidades de saúde. A confiança que o usuário dos serviços de saúde deposita em quem vai ajudá-lo depende do vínculo estabelecido com essa instituição e com os funcionários, que passam a ser, então, os depositários dessa confiança.

Assim sendo, é notório que muitas pessoas procuram a instituição apenas pela curiosidade de saber como é e o que faz um grupo de pessoas ali reunidas. Entretanto, neste momento, o acolhimento se destaca, uma vez que, além de receber este sujeito, proporciona o conhecimento do grupo, do espaço (CCPI) e de seus projetos. Além disso, possibilita vislumbrar e instigar aspectos subjetivos, trazendo à tona questões não explícitas, assim como sentimento de capacidade e utilidade.

DESENVOLVIMENTO

As possibilidades interventivas em psicologia, no que se refere à prática do acolhimento psicológico, visa analisar e avaliar fatores comportamentais e psicológicos de risco para a ocorrência de velhice patológica, fragilidade e perdas no que tange ao ato de escutar. Assim sendo, esta escuta se refere ao acolher e se dá na sua função terapêutica associada às ideias de cuidado, atenção e humanização. Para exercê-la, é fundamental a

disponibilidade do profissional e o respeito ao usuário, possibilitando resignificar aspectos internos da subjetividade deste sujeito. Assim, torna-se este o diferencial necessário no acompanhamento do trabalho da pessoa idosa no CCPI de Nova Lima.

No CCPI, “acolher” significa receber as pessoas que procuram o serviço, promover condições para que seu sofrimento possa ser expresso e acolhido proporcionando um novo significado para tal. Muitas vezes, a pessoa chega desprovida de tudo para uma entrega total em um espaço em que se sinta aceita e que lhe proporcione o sentimento de pertença e “utilidade” sem julgamento de valores. A pessoa idosa procura um espaço no qual seja ela mesma na sua singularidade e particularidade. Trata-se de um projeto para contribuir na ressignificação da vida e do viver da pessoa idosa. O CCPI faz o acolhimento individual e o trabalho coletivo com o compromisso de envolver-se neste “estar com”, potencializando protagonismos e vida nos diferentes grupos e coletivos do município. Cabe aos profissionais terem disponibilidade e exercerem o acolhimento dentro de uma escuta apurada. Destacam-se:

- Tecer a Vida: projeto voltado para a inteligência emocional, experiências culturais como forma de fortalecimento dos valores históricos, emocionais, criativos, comunitários e populares da vida da pessoa idosa;

- Motivação: tem como referência a inteligência prática em parceria com a liga de cardiologia da PUC-Minas, com ações de abordagens dos fatores de risco cardiovasculares, orientações de saúde e bem-estar, fisioterapia preventiva, práticas integrativas como a dança circular, respiração consciente, meditação, relaxamento, atividades lúdicas e rodas de conversa;

- Conhecer: estimula a inteligência racional dentro do projeto em qualidade de vida e bem-estar, busca promover a saúde integral da pessoa idosa através da realização de palestras, ciclos de formação com temas variados.

O sentimento de rejeição e abandono, gerado por uma ausência de um lugar social, traz para a pessoa idosa emoções e pensamentos de desesperança no futuro e fragilidade nos sentidos que a vida assume naquele momento. Sendo assim, o acolhimento psicológico intervém também no sentido de trabalhar o autoconhecimento, a autoestima, proporcionando o desenvolvimento de habilidades. Adquirindo “o sentimento de ser”, com o apoio dos demais participantes, é possível analisar seus próprios sentimentos e comportamentos e promover a mudança interior também como consequência no seu crescimento pessoal e na melhoria da qualidade de vida.

Há questões específicas que aparecem nos acolhimentos causando sofrimento e impedindo o equilíbrio da pessoa idosa que já se fez presente, ou não, em espaços de convivência e que no momento se encontra impossibilitada de um lugar social. São essas questões que fomentam a ideia e a necessidade de uma ação pontual que vai agir em acordo com o viés da escuta, em congruência à psicoterapia. Assim sendo, esse acolhimento extrapola as fronteiras da instituição (CCPI) e faz da visita domiciliar uma importante ferramenta do acolhimento psicológico.

Sendo assim, em atenção à demanda específica de um público impossibilitado de sair de sua casa e, muitas vezes, acamado, nasceu a ideia do Acolhimento Psicológico Além das Fronteiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de envelhecimento e das relações afetivas que se estabelecem, entre as principais queixas que chegam ao acolhimento psicológico, podem-se citar as perdas afetivas (mortes de pessoas significativas e ninho vazio) e as perdas fisiológicas (memória, dificuldade de locomoção e falta de habilidades para resolução de problemas, de atenção, de autonomia e de senso de independência). A pessoa idosa traz também o sentimento de isolamento e de perda de identidade de um lugar social, além de ansiedade, depressão, vício/drogas na família interferindo no relacionamento interpessoal e em separações, gerando insegurança e até pânico.

O acolhimento psicológico além das fronteiras torna-se um recurso de suma importância para o desenvolvimento de todos os projetos elaborados no Centro de convivência da Pessoa Idosa de Nova Lima, e possibilita um novo sentido à existência do sujeito por meio de autocompreensão histórica de sua vida.

A escuta psicológica perpassa o paciente e possibilita à família se sentir acolhida em sua dor e em suas dificuldades e limitações. Um exemplo comum do CCPI são os encaminhamentos para a rede, assim como internações hospitalares. Também em casos fatídicos possibilita uma morte digna à pessoa idosa através da relação terapêutica como forma de intervenção de uma demanda inerente que perpassa o envelhecimento. Nessa relação, percebem-se aspectos de contratransferência do próprio envelhecimento e das relações afetivas construídas durante o processo de acolhimento e de acompanhamento, ou seja, nessa etapa de vida, o sentimento de impotência da existência e de sua finitude humana perpassa como figura significativa. A pessoa idosa doente e/ou acamada, muitas vezes, sente necessidade de fugir da realidade triste ou de rejeitá-la. No acolhimento psicológico além das fronteiras, o sujeito tem a oportunidade de participar naturalmente, de compartilhar seus pensamentos e sentimentos, assim como dos membros da família, criando um movimento de reciprocidade coletiva.

A psicoterapia visa trabalhar o sentimento de desamparo relacionado à perda da própria imagem e da consciência de si, aumentar a capacidade de reação, estimular a autoestima e a expressão dos afetos do paciente idoso (DOURADO; SOUZA; SANTOS, 2012; FONTES, 2016).

Evidencia-se claramente, na citação acima, a importância da psicoterapia. Em contrapartida, o acolhimento psicológico além das fronteiras torna-se a ferramenta mais importante e acessível ao sujeito no aqui e agora, ou seja, através dele permitirá à pessoa resgatar a autoestima e a alegria de viver tomando consciência de si, promovendo sua saúde na sua integridade como um ser biopsicossocial/espiritual. Além dos benefícios citados acima, o acolhimento psicológico sem fronteiras torna-se a via principal que possibilitará a esse sujeito o resgate do equilíbrio para que posteriormente ele possa se inserir nos grupos e projetos promovendo, assim, a qualidade de vida e o sentimento de pertença como um ser social.

Uma vez que não se trata da psicoterapia, mas de um acolhimento sistemático para além dos grupos de trabalho pautado na escuta, no respeito e fundamentado nos preceitos da psicologia, é notório o benefício em relação ao amparo não apenas do idoso participante como também de toda a família. A visita domiciliar permite a formação de vínculo e o resgate de possibilidades. Percebe-se que, mesmo um idoso acamado, seja por condição física momentânea ou permanente, apresenta uma evolução psíquica através de seu comportamento consciente e inconsciente e pelos relatos da família, assim como de suas atitudes. Diante de uma condição de vulnerabilidade, a mente supera o físico e possibilita ao paciente criar um

movimento interno do “desejo”, mesmo sendo “aparentemente” seus últimos momentos; ele se entrega dignamente à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário na cidade de Nova Lima não é diferente do restante do país. Observa-se o aumento gradativo da população idosa e a necessidade de implementação de políticas públicas, serviços, programas e projetos para proporcionar melhor saúde e qualidade de vida a essa população.

Entende-se que totalidade extrapola espaços físicos, fronteiras e inconscientes. Percebe-se o sujeito, a pessoa idosa fragilizada na sua essência, na sua autonomia, na sua independência e, muitas vezes, na sua saúde. Paira o sentimento de isolamento, e a incapacidade abre brecha para instalar a tristeza, a depressão e a falta de vontade de viver. Um lugar social no qual haja a identidade dessa pessoa faz-se fundamental.

É enxergar o outro para além do sujeito físico, ou seja, em sua totalidade; como um ser biopsicossocial/espiritual.

Assim sendo, os gestores têm papel fundamental na articulação, nas propostas e fomentações das políticas públicas específicas para este público. Visando e garantindo a Política Nacional do Idoso que assegura os direitos da pessoa idosa, Lei 8842/1994, este projeto não apenas faz jus a essa determinação, mas vai, além disso, acolhe, no sentido profundo da palavra: ampara, recebe, acredita, abraça e cuida.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa, Acolhimento Psicológico Além das Fronteiras, Qualidade de Vida, Autoestima, Empoderamento.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.P.; MENEZES, L.C. **Repercussões de uma experiência de promoção da saúde no envelhecimento:** análise preliminar a partir das percepções dos idosos. V. 4, n. 7. 2002.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ÁGAPE/ANGLOGOLD ASHANTI. **Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa.** Coronel Fabriciano/MG. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cartilha da PNH:** acolhimento com classificação de risco. 2004.

DOURADO, M.C.S.; SANTOS, M.F.B. Ensinando psicoterapia com idosos: desafios e impasses. **Revista brasileira de psicoterapia**, v. 14, n. 1, p. 92-102, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 27, 1975.

JOIA, L.C.R.; DONALISIO M.R.T. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 131. 2007.

MOTTA, A. B. Visão antropológica do envelhecimento. *In:* FREITAS, E. V. Py, L. CANÇADO, F.A.X. DOLL, J. GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ed, vol.? P. 78-82. 2002.

NERI, A. L. (Org.). **Palavras-chave em Gerontologia**, 3. ed. Campinas: Alínea, 2008.

SOMMERHALDER, C. GOLDSTEIN, L. L. O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice. *In:* FREITAS, E.V. Py, L. CANÇADO, F. A. X. DOLL, J. GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ed, vol.139, p. 1307-15, 2006.

VIEIRA, E.B. **Instituições Geriátricas: avanço ou retrocesso?** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
